

Coleção Aventuras Grandiosas

**Charles Dickens**

# OLIVER TWIST

Adaptação de Rodrigo Espinosa Cabral

3ª edição

 **EDITORA  
RIDEEL**

## Capítulo 1

# O NASCIMENTO DE OLIVER TWIST

Chovia como um **ENXAME** de abelhas. As gotas caíam fortes, rápidas e ferozes na cara de uma mulher grávida, que caminhava com dificuldade pela escura estrada de lama. Ao longe, ela enxergava a luz que vinha da Casa dos Pobres, uma antiga instituição, que servia de abrigo aos que não tinham lar.

Com dificuldade, a mulher começou a subir a colina, mas desmaiou antes de chegar aonde queria. Era noite, mas relâmpagos iluminavam a estrada e o corpo dela no solo, espetado pelos pingos de chuva. Ao vê-la assim desamparada, um homem que passava a levou até o portão da Casa dos Pobres, ali perto. Tocou o sino várias vezes e foi embora. Não queria se envolver, pensou, e, afinal de contas, já tinha feito a sua parte. Logo depois, um funcionário do abrigo veio e, ao ver a mulher, falou:

— O que você quer? Já estamos fechados.

— Estou grávida. Acho que meu filho vai nascer ainda esta noite. Por favor, **ACUDA-ME**.

— Hum. Está bem, entre rápido.

Lá dentro a mulher foi acomodada pela Senhora Thingummy, uma velha magra e um pouco curvada, que adorava beber cerveja. Com certa má vontade, ela secou a mulher, trocou suas roupas e ajudou o médico do **ORFANATO** a fazer o parto do seu bebê. Assim que deixou o ventre **MATERNO**, a criança não emitiu som algum, pois estava engasgada. O médico nada fez para salvá-la, até que, sozinha, a pequena criatura tossiu e começou a berrar. Era o primeiro de muitos choros que Oliver Twist daria na vida.

Seu choro acordou sua mãe, que desmaiara durante o parto. Com voz trêmula, pediu para segurar o bebê. O médico colocou o pequeno Oliver em seus braços e ela o beijou no rosto, com **TERNURA**. Em seguida, seus braços tremeram e ela **FITOU** o médico com olhos desesperados. O médico correu para segurar o bebê antes que ele caísse. O rosto da mulher perdeu a luz e seu corpo ficou imóvel. A Senhora Thingummy e o médico tentaram reanimá-la em vão. Ela estava morta. O médico reparou em suas mãos e ela não tinha aliança de casamento. Ele balançou a cabeça e falou:

- 🐝 **ENXAME:** conjunto, grande quantidade
- 🐝 **ACUDA-ME:** socorra-me, ajude-me
- 🐝 **ORFANATO:** casa que dá proteção e comida a crianças pobres e desamparadas
- 🐝 **MATERNO:** da mãe
- 🐝 **TERNURA:** carinho, meiguice
- 🐝 **FITOU:** olhou, fixou a vista



— Já vi essa história... mãe solteira. Pobre criança, jogada no mundo. Passar bem, Senhora Thingummy.

Assim que o médico saiu, a Senhora Thingummy colocou os olhos no belo medalhão que a morta tinha sobre o peito e deu mais um gole na cerveja que trazia escondida no vestido. Sem **HESITAR**, a mulher tirou a joia da morta. Oliver chorava pela segunda vez na sua curta vida e o sol começava a nascer do lado de fora da Casa dos Pobres, naquela cidade pequena e fria, que, para evitar confusões, eu prefiro não dizer o nome.

## Capítulo 2

# FOME

Oliver passou seus primeiros dez meses de vida lá mesmo, na Casa dos Pobres, onde nunca recebeu carinho nem afeição. Seus raros sorrisos ficavam por conta de uma mamadeira fria e malpreparada que lhe enfiavam goela abaixo quando ele chorava muito e alguém por acaso escutava.

Depois desse período, Oliver foi transferido para um anexo da Casa dos Pobres onde viviam cerca de vinte e cinco garotos que lá estavam por serem **ARRUACEIROS** ou por terem cometido pequenos crimes e **VANDALISMO**. Até os nove anos de idade, Oliver conviveu com malandros e desordeiros. Para melhor controlá-los, a Senhora Mann, chefe do abrigo, reduzia ao máximo a quantidade de comida de suas refeições. É certo também que ela desviava boa parte do dinheiro que seria destinado ao vestuário, higiene e educação dos jovens, mas isso é outra história. O importante é que, como consequência, os garotos estavam sempre fracos, doentes, sem ânimo, malvestidos e sujos.

Alguns internos até morriam de **INANIÇÃO**! Se os vizinhos do abrigo denunciavam os maus-tratos ou se os juízes examinavam as mortes, logo vinham o médico e o **BEDEL** para depor em favor da conduta do abrigo, inocentando a Senhora Mann. Isso acontecia porque eles dividiam com ela o dinheiro **ILÍCITO** que desviavam da Casa dos Pobres. Além disso, o bedel sempre sabia quando haveria inspeção no abrigo e, um dia antes, avisava-a. Então eles limpavam os garotos, trocavam suas roupas e os alimentavam bem. Dessa forma, a instituição passava nos controles de qualidade do governo.

- 🕒 **HESITAR**: ter dúvidas
- 🕒 **ARRUACEIRO**: vândalo, bagunceiro
- 🕒 **VANDALISMO**: destruição de algo que merece respeito
- 🕒 **INANIÇÃO**: falta de alimentação, fraqueza
- 🕒 **BEDEL**: responsável pela disciplina em uma instituição
- 🕒 **ILÍCITO**: ilegal, proibido por lei





Como resultado dessa administração **PERVERSA**, Oliver Twist era **ANÊMICO**, tinha uma pele descorada, era mirrado e muito menor do que um menino de sua idade. Aos nove anos, sua vida continuava tão triste e sem **PERSPECTIVAS** como no dia do seu nascimento. E as portas do seu destino estavam tão fechadas quanto o seu estômago.

### Capítulo 3

## O NOME OLIVER TWIST

No dia em que fez nove anos, Oliver recebeu a visita do Senhor Bumble, o bedel. Ele disse à Senhora Mann que Oliver estava muito grande para continuar no anexo e deveria voltar para a Casa dos Pobres, onde nascera. Comentou ainda que, apesar das vinte libras de recompensa para quem descobrisse os pais de Oliver, ninguém nunca havia aparecido. Então, a Senhora Mann perguntou:

— Mas o garoto tem nome e sobrenome. Por que o senhor não investiga a família Twist na região?

— Minha cara Senhora Mann, não posso fazer isso, pois fui eu mesmo que deu a Oliver nome e sobrenome!

— Sério, Senhor Bumble?





— Sempre faço isso com os garotos, afinal, eles não podem ficar sem nome. Inclusive desenvolvi uma técnica para isso. Eu sigo uma ordem alfabética; tenho uma lista de nomes e outra de sobrenomes, de A a Z. Antes de Oliver, dei o sobrenome Swible a um garoto, por isso Oliver recebeu o sobrenome Twist. Já o menino que chegou depois de Oliver recebeu o sobrenome Unwin e depois tivemos um Vilkins. Quando o alfabeto acaba, eu começo tudo de novo.

— O Senhor é muito criativo, Senhor Bumble.

Bumble agradeceu o elogio à Senhora Mann e pediu que ela trouxesse Oliver. Quando a mulher voltou, Oliver estava limpíssimo. Bumble gostou disso e perguntou:

— Oliver, você gostaria de sair do anexo e voltar para a Casa dos Pobres? Livrando-se de uma timidez **AVASSALADORA**, Oliver fez outra pergunta:

— A Senhora Mann vai para lá também?

-  **PERVERSA:** má, ruim
-  **ANÊMICO:** fraco, sem substância, doente
-  **PERSPECTIVA:** expectativa, esperança
-  **AVASSALADORA:** arrasadora, dominadora

— Não, garoto. Infelizmente, você vai se separar dela. Ela vai ficar aqui. Mas o que você me diz? Vamos para o orfanato?

Oliver **ASSENTIU** com a cabeça e os dois se despediram da Senhora Mann. Antes que eles deixassem o abrigo, ela se apressou em entregar um belo pedaço de pão para Oliver.

— Pegue, Oliver, é para a viagem.

O garoto deu um dos raros sorrisos que passaram por seus lábios em nove anos de vida. Mal sabia ele que, na verdade, a Senhora Mann não queria que ele desmaiasse durante a longa caminhada até o seu novo lar.

## Capítulo 4

# SENHOR, EU QUERIA MAIS UM POUCO

Se Oliver pensava que seus dias de fome e fraqueza tinham acabado, ele estava redondamente enganado. Na Casa dos Pobres, ele enfrentou um incrível racionamento de comida. Os conselheiros da instituição chegaram à conclusão de que se dessem pouca alimentação aos internos, muitos morreriam e eles não teriam novas pessoas procurando o lar. Com menos pobres lá dentro, sobriaria mais dinheiro para os membros do conselho dividirem entre eles.

No começo, essa nova política deu um bom prejuízo, já que a Casa teve muitas despesas com caixões e funerais para as vítimas da inanição. Mas depois desse “investimento” inicial, os diretores da Casa começaram a ter “lucro”. Por isso, a presença de Oliver não era bem-vinda lá. Os diretores não queriam mais uma boca para sustentar, e os meninos internados temiam que a comida que já era **ESCASSA** tivesse de ser dividida com mais um.

O refeitório era numa sala fria e úmida. Os garotos comiam três **RAÇÕES** de mingau por dia em pequenas cumbucas que, no fim das refeições, estavam sempre limpas, já que os meninos as raspavam inteiramente com suas colheres. Como os garotos eram cada vez mais exigidos em suas tarefas domésticas, depois de três meses a fome era tanta que eles decidiram fazer alguma coisa antes que morressem.

Organizaram um sorteio com palitos e, impulsionado por sua sorte torçosa, Oliver tirou o menor deles e foi designado para, após comer o mingau, levantar-se e pedir uma porção extra de ração. A princípio, Oliver não queria



**ASSENTIU:** permitiu, consentiu



**ESCASSA:** rara, pouco abundante



**RAÇÕES:** quantidade de alimento calculada para a refeição de uma pessoa





fazer isso, mas os garotos o pressionavam pisando no seu pé. Então ele se levantou e, muito reto e muito magro como era, começou a andar em direção ao cozinheiro com sua cumbuca na mão.

— Senhor, eu queria mais um pouco.

O cozinheiro olhou para aquele esqueleto humano, loirinho, que estendia uma cumbuca vazia em sua direção, e gritou:

— Quê?!

— Queria mais um pouco de mingau senhor, por favor.

Imediatamente o cozinheiro pegou a concha e bateu-a com força na cabeça de Oliver, que caiu no chão atordoado. Mas logo foi erguido pelo cozinheiro, que o levou a petelecos até o escritório do bedel.

A ousadia de Oliver preocupou os dirigentes do orfanato. Em uma reunião, eles decidiram dar uma punição de uma semana ao garoto. Durante sete dias ele ficou trancado num quarto escuro e frio. Saía uma vez ao dia para pegar sol e lavar o rosto em uma água gelada. Para ajudá-lo a se aquecer, o bedel lhe batia com uma bengala. Durante o castigo, Oliver foi levado duas vezes para o refeitório, onde recebeu surras exemplares na frente dos outros meninos. Era preciso **COIBIR** qualquer tentativa de **REBELIÃO**.

## Capítulo 5 DORMINDO ENTRE CAIXÕES

No fim de seu castigo, a diretoria e o bedel decidiram expulsar Oliver da Casa dos Pobres antes que o menino organizasse uma revolta. Temiam que os outros garotos seguissem seu exemplo e também pedissem mais comida. Seria muito difícil controlar todos eles. Por isso, se era Oliver quem tomava a iniciativa de contrariar as regras, então o melhor a fazer era excluí-lo. Por isso, o bedel colocou uma placa do lado de fora do orfanato com os dizeres:

“CINCO LIBRAS

PARA QUEM ENSINAR UM OFÍCIO A OLIVER TWIST  
E RETIRÁ-LO DESTE ORFANATO.”

Ao ler a placa, Gamfield, o limpador de chaminés da cidade, enxergou a solução para vários meses de aluguel atrasado. Após ler o cartaz, Gamfield o arrancou e entrou na Casa dos Pobres, não sem antes esmurrar seu jumento, para que ele não saísse dali. Um dos dirigentes da Casa, o Senhor Colete Branco, já conhecia o limpa-chaminés e sabia que pelo menos três garotos haviam



**COIBIR:** impedir, reprimir



**REBELIÃO:** ato ou efeito de rebelar-se, revolta

morrido sufocados nos canos escuros das chaminés cheias de gordura. Por esse motivo as autoridades queriam dar apenas três libras para Gamfield, que não aceitou o acordo, e Oliver não virou aprendiz de limpa-chaminé.

No final da manhã, o agente funerário da cidade, Senhor Sowerberry, um homem muito magro e muito alto, sempre vestido de preto, passou pela calçada do orfanato e viu a placa. Seus olhos cresceram e as mãos coçaram. Ajeitou os óculos e tocou o sino da Casa dos Pobres.

— Senhor Bumble — disse com voz firme —, eu fico com o garoto... e as cinco libras.

E lá se foi o jovem Oliver, caminhando ao lado do dono da funerária local. Sowerberry era conhecido pelas autoridades por ter entre seus funcionários alguns menores aprendizes, por isso ele conseguiu facilmente a liberação de Oliver. Quando chegaram na casa do Senhor Sowerberry, Oliver foi apresentado para a esposa dele. Ela já era acostumada à mania do marido, que gostava de usar o trabalho infantil na funerária. Era mais barato explorar crianças do que pagar salários para adultos. Além disso Oliver tinha rendido cinco libras ao casal. Mesmo assim a Senhora Sowerberry foi logo dizendo:

— Este menino é muito fraco e pequeno, duvido que seja trabalhador!

— Mas meu amor! — **INTERPELOU** Sowerberry —, ele vai crescer e ficar forte...

— Claro, com a nossa comida.

— Não seja tão dura, amorzinho.

— Tudo bem. Mas saiba que é melhor você se comportar aqui dentro, garoto. Obedeça a todos nesta casa. Não se meta em confusões com o outro rapaz e não coma nada que estiver nesta cozinha. Agora me acompanhe.

Oliver olhava assustado. Nunca tinha feito nada de mau para aquela mulher e ela mesmo assim se dirigia a ele com **RISPIDEZ**. Seus pensamentos foram interrompidos quando a Senhora Sowerberry abriu uma pesada porta que ligava sua casa à funerária. O campo visual de Oliver foi tomado pela presença de caixões, quase todos maiores do que ele. Um **CALAFRIO** percorreu sua coluna e a mulher falou:

— Venha por aqui, garoto. Não tenha medo. Isso é apenas madeira. E é melhor que você se acostume, pois este será o seu quarto.

Os dias foram passando e Oliver descobriu que dormir numa cama dura e improvisada entre caixões era o menor dos males que encontrava na casa dos Sowerberry. Seu trabalho resumia-se a acompanhar os **CORTEJOS** fúnebres,



**INTERPELOU:** dirigiu a palavra, demandando explicações

**RISPIDEZ:** aspereza, rudeza

**CALAFRIO:** contração involuntária de músculos, tremor

**CORTEJO:** procissão, acompanhamento





pois o Senhor Sowerberry descobriu que a figura mirrada de Oliver, afundada num terno preto, com seu rosto magro e triste, dava um clima dramático aos enterros e isso era muito bom para a reputação da funerária, que ficava conhecida por fazer funerais com classe.

Oliver não gostava desse trabalho. Ficava muito **ANGUSTIADO**, pois a morte cercava sua vida: durante o dia nos cemitérios, à noite no depósito de caixões. Além disso, estava sempre vendo pessoas chorando e sofrendo. Foi então que a ideia de fugir da casa dos Sowerberry começou a circular por sua cabeça.

## Capítulo 6

# FUGA PARA LONDRES

A gota-d'água nessa situação toda foi uma briga que Oliver teve com Noah Claypole, outro rapaz que os Sowerberry criavam na funerária. Oliver estava comendo o jantar que havia sobrado para ele naquela noite: os restos do cachorro. Noah começou a provocá-lo e a chamá-lo de cãozinho. Oliver sempre chorava de raiva a cada vez que ele o provocava, mas naquela noite estava muito irritado e partiu para cima de Noah quando este xingou sua mãe.

Ao ouvir os gritos da briga a Senhora Sowerberry entrou na sala e berrou com os garotos. Eles se separaram e ela mandou chamar o bedel. Assim que chegou, o Senhor Bumble ouviu da boca da Senhora Sowerberry:

— Senhor Bumble, alguém precisa dar uma lição nesta peste. Oliver vive provocando o pobre Noah. Essa situação não pode continuar assim. Faça alguma coisa.

Bumble começou a tirar a cinta para surrar Oliver, quando o Senhor Sowerberry entrou na cozinha:

— O que está acontecendo aqui?

— Oliver aprontou de novo, querido! — mentiu a Senhora Sowerberry.

— O bedel está aqui para puni-lo.

— Não acredite nela, Senhor Sowerberry. Foi Noah Claypole quem começou tudo isso. Por favor, não deixe o Senhor Bumble me bater!

Embora gostasse dos serviços do garoto nos funerais, o Senhor Sowerberry era manipulado pela mulher e nada fez para impedir que o inocente Oliver fosse surrado pelo bedel na frente de todos, inclusive Noah, que tinha um riso **SARCÁSTICO** no canto da boca.

Oliver segurou suas lágrimas e teve a impressão de que elas viravam pedra

- **ANGUSTIADO:** aflito, atormentado
- **SARCÁSTICO:** zombeteiro

dentro de seu coraçãozinho. Decidiu que não dava mais para suportar. Era preferível qualquer destino àquela escravidão humilhante. Estava resolvido: iria fugir dali o quanto antes. Antes do amanhecer, com os vergões da surra ainda latejando em suas nádegas, Oliver saltou pela janela do depósito, atravessou o pátio da funerária, pulou o muro e seus pés tocaram a calçada. Um quase sorriso se formou em seus lábios, que se abriram um pouco, e seus dentes apareceram parcialmente. Oliver começou a caminhar rumo ao sul. O dia ia crescendo, e com ele as esperanças do pequeno órfão.

Por seis longos dias e noites frias Oliver caminhou **EXAUSTIVAMENTE**. Tinha medo de ser encontrado e surrado de novo. Mas seus temores diminuíram quando chegou na periferia de Londres. Gostou de estar na capital e, embora estivesse fraco e faminto, aquela **JORNADA** era uma vitória pessoal para ele. Estava bebendo água de um chafariz quando um garoto estranho, vestindo um casaco maior do que ele, abordou-o:

— Oi, eu sou Jack Dawkins, mas todos me chamam de Dodger. Qual o seu nome?

— Oi. Meu nome é Oliver Twist.

— Está com fome, Oliver? — perguntou Dodger, com malícia.

— Sim, eu...

— Shhh. Não fale mais nada. Apenas me siga e eu te darei comida e abrigo.

Cansado e **ESFAIMADO**, Oliver decidiu acompanhar Dodger, por mais estranha que fosse a sua aparição.

## Capítulo 7 O JOGO DE FAGIN

Dodger e Oliver atravessaram boa parte de Londres e, quando começou a entardecer, eles **ZIGUEZAGUEARAM** por ruas estreitas e escuras até chegarem a um prédio velho e abandonado. Lá dentro estavam outros garotos e um velho feio, alto e um pouco curvado. Seu nome era Fagin, o judeu. Seu nariz era realmente grande e torcido para baixo. Faltavam dentes na sua boca enorme, que parecia um buraco negro rodeado por uma barba feroz que descia até o peito. Fagin era careca na testa e no topo da cabeça, mas nas laterais e atrás mantinha um longo cabelo ruivo e crespo. Sua aparência era suja e havia



**EXAUSTIVAMENTE:** até se esgotar

**JORNADA:** longa viagem

**ESFAIMADO:** faminto, esfomeado

**ZIGUEZAGUEARAM:** andaram em ziguezague





um contorno preto em volta de suas unhas pontudas. Ele era o chefe de uma pequena **GANGUE** de garotos **INFRADORES**.

Fagin ensinava os menores a roubar e lhes dava teto e comida. Em troca, os garotos davam ao judeu o produto de seus roubos: lenços e carteiras batidas pelas ruas de Londres. Se os garotos não lhe obedecessem eram espancados por Fagin e por Bill Sikes, uma espécie de chefe de Fagin. Dodger era o mais esperto ladrão do time e o único que ousava enganar Fagin, escondendo às vezes parte dos produtos que roubava.

Naquela noite, todos ficaram surpresos com a figura **ESQUÁLIDA** de Oliver. Dodger contou que havia encontrado o garoto na rua e que pensava se juntar a eles. Criado em orfanatos, sem contato com o mundo, Oliver nem desconfiava qual era o verdadeiro trabalho daqueles rapazes, nem de como eram maltratados por Fagin. Para ganhar a confiança do recém-chegado Oliver, Fagin lhe serviu uma sopa e um bom pedaço de pão com manteiga. O garoto estava faminto e devorou toda a comida. Após o jantar, Fagin falou:

— Vamos brincar. Vamos jogar o nosso jogo.

Os garotos se olharam e riram, enquanto o judeu continuava falando:

— A regra é simples. Eu caminho pela sala, como se estivesse passeando. Vocês têm que tentar pegar objetos de mim sem que eu perceba. Quem conseguir pegar ganha pontos.

Então Fagin começou a andar pela sala dizendo coisas como: “estou na frente de uma loja olhando a vitrine”. Os garotos o seguiam em silêncio e tentavam tirar objetos de seus bolsos.

— Muito mal, Charley, eu senti sua mão! — dizia o velho feio quando um garoto errava.

Após algum tempo Fagin sentou e perguntou:

— Estou com os bolsos vazios. Quem conseguiu me deixar assim?

Dodger não falou nada, mas começou a largar carteiras e lenços sobre a mesa, e todos bateram palmas.

Oliver estava **BOQUIABERTO**. Sua vida tinha mudado completamente. Parecia que agora ele tinha um lar, comida, amigos e diversão. Sabia que era uma casa suja, que a comida era malfeita, os amigos, estranhos e a diversão, muito incomum, mas estava tão cansado que preferiu achar tudo muito bom e normal.

Seus pensamentos foram interrompidos por Fagin, que disse:

— Oliver, você quer brincar?



**GANGUE:** grupo de malfeitores mancomunados



**INFRADOR:** que infringe a lei



**ESQUÁLIDA:** fraca e descorada



**BOQUIABERTO:** muito admirado

— Sim, senhor.

Oliver queria muito fazer parte daquele grupo, inconscientemente queria que eles fossem como uma família para ele. Por isso se esforçou na brincadeira, mas foi pego muitas vezes pelo velho judeu e perdeu muitos pontos. Depois de várias tentativas, Oliver pegou o jeito e conseguiu enganar o velho narigudo, tomando-lhe três carteiras e um lenço. É claro que Fagin estava apenas testando as habilidades de Oliver e treinando o garoto para ser ladrão de uma forma que não o chocasse, por isso fingiu que era tudo uma brincadeira. Dentro de sua **INGENUIDADE** de órfão, Oliver acreditou e foi dormir feliz, pensando com carinho em suas novas amizades.

## Capítulo 8

### PEGA LADRÃO! PEGA LADRÃO!

No outro dia, os garotos acordaram cedo, tomaram café e foram trabalhar. Como estava muito cansado devido à longa viagem, Oliver ficou dormindo. Quando acordou, viu Fagin mexendo num pequeno baú cheio de joias e moedas. O velho parecia contar suas riquezas. Retirou duas moedas e depois, com muito cuidado, ele guardou seu baú no **ASSOALHO** da casa. Com medo de que o velho soubesse que ele estava acordado e tivesse visto aquela cena, Oliver fingiu estar dormindo. Momentos depois, bateram à porta. Era o terrível Bill Sikes. Fagin deu a ele as duas moedas.

No dia seguinte, Fagin ordenou a Dodger e Charley Bates que levassem Oliver para uma excursão. O novato deveria ver como agiam seus companheiros para ganhar experiência. Era uma manhã de sol e, após caminharem em direção ao centro, Dodger avistou um senhor de **FRAQUE** e cartola. Parecia ter dinheiro e estava distraído, lendo um jornal em frente de uma livraria. Oliver ficou a uns três metros do homem, enquanto Dodger e Charley se aproximaram dele. Charley chegou pela direita do elegante senhor e pisou no seu pé. No momento em que o senhor se virou para reclamar, Dodger puxou um lenço de seda de seu bolso e os dois garotos saíram correndo.

Horrorizado com o que via, Oliver ficou parado com a boca aberta e os olhos arregalados. Quando Brownlow, a vítima, olhou-o zangado, ele saiu correndo e Brownlow gritou:

— Pega ladrão! Pega ladrão!



**INGENUIDADE:** pureza, falta de malícia



**ASSOALHO:** piso, chão



**FRAQUE:** traje masculino muito elegante, curto na frente e com longas abas atrás





Oliver correu algumas quadras, mas sua fraqueza o fez cair e esfolar os braços. Quando se levantou, foi pego por um homem e levou um bom soco na cara. Seu nariz sangrava e ele estava meio zozinho, rostos circulavam na sua frente: velhas, homens, mulheres, policiais. Em seus ouvidos entravam palavras **RECRIMINATÓRIAS**:

- Que vergonha!
- Tão novo e já é um **PILANTRA**!
- Onde vamos parar?

Aos encontrões Oliver foi levado para a polícia. Lá o Senhor Brownlow disse que não tinha certeza se ele o havia roubado, pois outros dois garotos saíram correndo e Oliver tinha uma cara de pavor e poderia ter fugido por estar assustado. Mesmo assim, Oliver seria preso, não fosse a chegada, na estação policial, do dono da livraria. Ele era amigo do Senhor Brownlow e tinha visto toda a cena. Seu testemunho inocentou Oliver, que acabou recebendo um convite do Senhor Brownlow para ir até sua casa.




## Capítulo 9

### APOSTO QUE ELE NÃO VOLTA

Brownlow teve pena de Oliver, que era pobre e estava machucado e faminto. Além disso, sentia-se culpado pelo espancamento do garoto e por isso levou-o para sua confortável casa. A Senhora Bedwin, que cuidava da casa, adorou Oliver desde o início. **PROVIDENCIOU** um banho quente, roupas limpas, uma nutritiva sopa de legumes, e arrumou a cama para o órfão. Ela queria que ele fosse como um filho para animar aquela casa grande e vazia.

Oliver dormiu pesadamente naquela noite. Quando acordou, por um momento não sabia onde estava, mas logo a Senhora Bedwin entrou no quarto e lhe deu carinho e café da manhã. Oliver começava a se sentir feliz como nunca havia estado antes em toda a sua vida. Antes do almoço, o Senhor Brownlow chamou-o no escritório:

- Oliver, estamos todos gostando muito de você.
- Eu também gosto de vocês, Senhor Brownlow.
- Quando seus ferimentos ficarem totalmente curados, para onde você vai, Oliver?
- Eu... eu não sei, Senhor Brownlow.

-  **RECRIMINATÓRIA**: que contém recriminação, censura, crítica
-  **PILANTRA**: pessoa de mau-caráter, desonesto
-  **PROVIDENCIOU**: preparou, arrumou

— Você gostaria de morar aqui conosco?

Oliver abraçou o Senhor Brownlow e disse que sim. Uma lágrima deixou seu olho. Era a primeira vez que chorava de felicidade.

Alguns dias se passaram e Oliver foi se recuperando plenamente dos esforços de sua viagem e das surras que tinha levado nos últimos dias. À medida que melhorava, ele ia ajudando a Senhora Bedwin nas tarefas domésticas e ganhando a confiança do Senhor Brownlow.

Em uma tarde nublada, o Senhor Brownlow estava jogando xadrez com seu amigo, o Senhor Grimwig, quando olhou no relógio e viu que eram três horas. Lembrou-se que tinha de devolver os livros para a biblioteca. Eram cinco livros caros. Grimwig desconfiava da bondade de Oliver e sugeriu ao Senhor Brownlow que desse ao garoto a tarefa de devolver os livros:

— Diga para o garoto devolver os livros. Se ele for tão bom como você diz, voltará, embora eu duvide. Com roupas novas, bem cuidado e alimentado, ele vai pegar o dinheiro, os livros e desaparecer. Aposto que ele não volta.

Brownlow se sentiu **INSULTADO** pela dúvida do amigo e resolveu chamar Oliver. Quando o garoto apareceu, pediu a ele que entregasse os livros na biblioteca, que ficava a poucas quadras dali, e voltasse para casa com o troco. Oliver ficou feliz com a missão e partiu com os cinco livros envoltos numa cinta de couro.

Enquanto Oliver se recuperava na casa de Brownlow, Bill Sikes e Fagin se desesperavam atrás dele. Os dois criminosos temiam que Oliver contasse à polícia sobre a gangue. Por isso estavam no **ENCALÇO** dele. Sikes descobriu com um amigo policial que Oliver estava na casa de Brownlow. Esse mesmo policial corrupto deu-lhe o endereço do protetor de Oliver. Desde então, Sikes e sua namorada, a prostituta Nancy, andavam pelas redondezas da casa de Brownlow à procura de Oliver.



Quando o garoto saiu de casa com os livros, Sikes teve a sorte de localizá-lo a algumas quadras da casa. Oliver caminhava leve e feliz com os livros quando foi atacado pelos dois:

— Ora, ora, vejamos quem está aqui — disse Sikes, segurando firme o braço do menino. — É o desertor loirinho, Oliver Twist! Pensou que iria se livrar da gente, moleque?

— Eu... eu não pensei nada não. Socorro! Socorro!

Ao ver o garoto gritando, um homem se aproximou:

— O que está acontecendo aqui?

 **INSULTADO:** ofendido, maltratado  
 **ENCALÇO:** rasto, pista





— Eu... — Oliver ia começar a explicar, quando foi interrompido pela voz mais **ESTRIDENTE** de Nancy:

— Quietos, Oliver! Não basta fugir de casa e deixar nossa mãe preocupada? Agora quer chamar a atenção das pessoas na rua? Obrigado pela preocupação, senhor, mas esse fujão merece umas boas palmadas. Onde já se viu deixar sua mãe e sua irmã preocupadas...

As palavras de Nancy foram garantidas pelo rosto firme de Sikes. Os dois foram muito **HÁBEIS** e, ao ouvir a mentira deles, o homem se foi. Então Nancy e Sikes conduziram Oliver pelas ruas estreitas e escuras, em direção ao prédio onde estava Fagin.

## Capítulo 10 O ASSALTO

— Que prazer em vê-lo, Oliver! — disse Fagin, com um sorriso cruel no canto de sua boca esburacada pela falta de dentes.

Seu rosto, iluminado pela luz do fogão a lenha, parecia a face de um demônio. Seus cabelos ruivos ficavam quase vermelhos e sua pele **CORADA** pelo calor do fogo ganhava contornos **RUBROS**. Oliver tinha muito medo por trás de seus olhos azuis. Seus braços tremiam.

— Senhor Fagin, eu tenho que devolver estes livros, senão o Senhor Brownlow vai pensar que eu sou ladrão.

— Ahahahahaha! Você é muito engraçado, Oliver. “O Senhor Brownlow vai pensar que eu sou ladrão.” Ahahahahaha! — repetiu Fagin com uma voz **AGUDA** e **IRÔNICA**, para depois retomar sua voz rouca:

— Você pensou que conseguiria escapar deste velho judeu, hein? Você acha que eu sou otário, seu **ALMOFADINHA**?

— Eu, eu, eu...

— Cale a boca, seu almofadinha. Só porque agora você vive como um **BACANA**, comendo bem e vestindo essas roupas finas, pensou que poderia nos deixar para trás?

- 🔊 **ESTRIDENTE:** aguda, fina
- 🔊 **HÁBIL:** competente, esperto
- 🔊 **CORADA:** avermelhada, rósea
- 🔊 **RUBRO:** vermelho
- 🔊 **AGUDA:** estridente, fina
- 🔊 **IRÔNICA:** com ironia, zombaria
- 🔊 **ALMOFADINHA:** pessoa vestida com requinte excessivo
- 🔊 **BACANA:** grã-fino

— Mas, senhor, eu...

— Cale a boca, eu disse! — Fagin estava irritado e deu uma pancada na perna de Oliver com um sarrafo usado para mexer no fogo da lareira.

— Ai, aiii! Não me bata, senhor Fagin, por favor!

— Fique quieto, eu já disse!

Fagin já ia bater novamente no garoto, quando Nancy se colocou entre os dois e disse:

— Pare, Fagin! Não bata mais nesse menino! Ele está aqui. Você já pegou seu dinheiro, os livros e ele já disse que não nos **DELATOU** para a polícia. Pare de bater nele. Eu não quero mais esta vida. Desde criança eu apanho de você e de homens como você. Será que vocês não cansam? Será que vai ser sempre...

**BLÉÉÉÉFFFF!!!!** Infelizmente, as palavras protetoras de Nancy caíram por terra quando Sikes lhe deu um violento tapa na bochecha e ela foi ao chão.





— Esse tapa é para você não se meter em conversa de homem, sua vadia!

Nancy ficou no chão, chorando de dor. Sikes gostava dela, mas acima disso tinha um comportamento violento que não o deixava demonstrar seu amor. De qualquer forma, a **INTERVENÇÃO** de Nancy poupou Oliver de uma surra maior, já que Sikes mandou todos irem dormir depois daquilo.

Alguns dias depois, Sikes apareceu no esconderijo de Fagin dizendo que, ao saber da história de Oliver, seu misterioso amigo Monks havia dado a dica de uma propriedade fácil de assaltar na zona rural de Londres. Era uma casa bonita e certamente havia dinheiro e joias dentro dela. Mas Monks disse que era preciso levar um garoto pequeno e magro para passar por uma pequena janela e abrir a porta da casa lá dentro. Por isso ambos concordaram que Oliver era perfeito para esse “trabalho”, pois além de ser muito magro e pequeno, ele usava roupas bonitas que poderiam enganar as pessoas.

Naquela noite, Sikes, Toby Crackit (outro garoto de Fagin) e Oliver Twist foram caminhando sob uma chuva fina em direção à casa a ser assaltada. Oliver não sabia para onde estavam indo até que chegaram no pátio da casa e se esconderam num **BOSQUE**. Só então Oliver **INFERIU** que estavam prestes a assaltar uma casa. Imediatamente o garoto se jogou na grama molhada, gritando:

— Por favor, eu quero ir embora! Deixe eu ir! Eu não quero roubar nada! Por fa...

-  **DELATOU:** denunciou, revelou
-  **INTERVENÇÃO:** interferência
-  **BOSQUE:** pequena aglomeração de árvores
-  **INFERIU:** deduziu, adivinhou





Sua **LAMÚRIA** foi interrompida pelo cano gelado da arma de Sikes, encostado em seu pescoço.

— Shhhh! Quietinho garoto. Levante e faça tudo o que eu mandar, senão eu te mato aqui mesmo.

Oliver se levantou e ficou quieto.

— Muito bem. Agora escute. Eu vou te erguer e você vai passar por aquela pequena janela. Lá dentro você vai, em silêncio, passar pelas escadas e abrir a porta da frente, certo? Não esqueça que eu vou estar na janela com essa arma na mão.

Sikes o ergueu e com facilidade Oliver passou pela pequena janela e entrou na casa. Seu estômago fervia. Do outro lado estava Sikes, com a arma apontada para ele. Por isso Oliver pensou em sair correndo, em direção às escadas, mas ouviu vozes que vinham justamente de cima. Uma luz se acendeu e foi ouvido um **ESTAMPIDO**: BANG! A fumaça preencheu a parte superior da escada. Oliver caiu contra a parede, abaixo da pequena janela.

Sikes, que era um homem muito forte, colocou seu braço pela janela e puxou Oliver. Com o outro braço ele disparou sua arma em direção ao topo da escada e ganhou tempo para tirar Oliver dali. O garoto caiu no chão, inconsciente. Sikes o pegou e o carregou pelo jardim. “Porcaria, porcaria, porcaria”, pensava enquanto corria com o garoto no ombro. Toby Crackit, que era mais leve, foi correndo na frente e gritou:

— Rápido, Sikes, os homens e os cachorros da casa estão nos seguindo!

Assim que Sikes ouviu os latidos dos cães, largou o corpo de Oliver na grama molhada e fugiu pelo mato. Os cachorros o seguiram, mas perderam sua pista. Oliver ficou caído na escuridão gelada do jardim, sem que Brittles e Giles, os empregados da casa, o vissem. Quando os cachorros voltaram do bosque, os homens os prenderam e voltaram para casa. Oliver ficou do lado de fora, caído e desmaiado no frio.

## Capítulo 11 UM NOVO LAR

— Vocês foram muito corajosos ontem. Parabéns, Senhor Giles e Senhor Brittles! Eu me sinto muito segura em ter vocês aqui — disse a cozinheira da casa assaltada, enquanto os homens tomavam o café da manhã com animação:



**LAMÚRIA**: lenga-lenga, lamentação

**ESTAMPIDO**: forte som

— Sim, às vezes um homem tem que mostrar sua corag... Que barulho foi esse?

Toc, toc, toc. Batiam na porta da frente. Mesmo com medo, o Senhor Giles abriu a porta e disse:

— Ora, vejam só, é apenas um garoto! Que alívio!

Mas logo ele notou uma mancha de sangue na perna de Oliver e deduziu que ele era um dos ladrões, imobilizando-o prontamente.

— Ele está ferido, Senhorita Maylie, mas, se você quiser, eu atiro nele agora mesmo.

— Não faça isso, Giles! Pelo amor de Deus! Ele é só uma criança! Deixe-me ver este ferimento.

A Senhorita Rose Maylie tinha dezessete anos e era sobrinha adotiva da Senhora Maylie, dona da casa. As duas não tinham filhos nem maridos e logo gostaram muito da expressão angelical no rosto de Oliver. Elas o limpavam e chamaram o Doutor Losberne, que cuidou do ferimento de Oliver (a bala o atingira de raspão). Nos dias seguintes elas trocaram seu curativo, deram-lhe sopa e puseram o garoto para dormir.

Quando acordou, Oliver contou toda sua história para elas, que acreditaram nele e ficaram com muita pena do seu destino. Rose sentia uma forte ligação com Oliver. Parecia que o conhecia de algum lugar.

Depois de alguns dias, Oliver se recuperou de uma forte gripe, contraída ao passar a noite do assalto no frio. Rose foi essencial na recuperação, mantendo a febre do garoto sob controle. Assim que ficou bom, Oliver se ofereceu para trabalhar na casa se em troca a Senhora Maylie o acolhesse. Elas aceitaram com alegria a proposta de Oliver e o menino começou uma vida nova.

Cerca de um mês após Oliver ter se mudado para a casa da família Maylie, Rose e sua tia o convidaram para ir a Londres fazer compras. Lá, ele pediu que fossem visitar o Senhor Brownlow. Oliver queria contar tudo que tinha acontecido a ele e aos livros, mas descobriu que seu protetor havia se mudado e os vizinhos não sabiam para onde. Oliver ficou triste, mas a vida tinha que continuar. Na casa dos Maylie, ele aprendeu muitas atividades domésticas e agrícolas. Além disso, a Senhora Maylie contratou um professor que dava aulas particulares para ele todos os dias.

Enquanto isso, no esconderijo de Fagin era grande a preocupação quanto ao que acontecera com Oliver. Toby Crackit disse ao velho judeu que não sabia se Oliver estava morto ou não quando Bill Sikes o deixara no jardim. Essa dúvida pairou no ar até que Monks, o mandante do assalto à casa dos Maylie, apareceu no esconderijo e disse:

— Vocês falharam. Oliver está vivo! Eu ordenei a vocês que o transformassem num ladrão e vocês não conseguiram. Depois vocês disseram que ele havia morrido, mas agora eu descobri: Oliver está vivo!





— Monks, você tem que entender que o garoto é bom. Não se corrompe. Tentamos fazer dele um ladrão, mas ele tem boa **ÍNDOLE**. Ele não é um dos nossos, até Nancy tem pena dele — disse Fagin, tentando acalmar Monks.

— Então, livre-se dela! Você e suas palavras, judeu! Eu quero resultados. Você e Bill Sikes me devem favores e dinheiro. Por isso, têm que me obedecer.

— Tudo bem, Monks. Eu nunca vou entender essa sua **OBSTINAÇÃO** por esse garoto, mas estou disposto a ajudá-lo. O que quer que eu faça?

O plano era simples. Monks queria raptar o garoto e Fagin deveria fazer o serviço. O que não estava previsto era a mudança de Nancy.

## Capítulo 12 O MEDALHÃO

Enquanto Oliver aprendia a viver no campo com Rose e a Senhora Maylie, na Casa dos Pobres, onde ele nascera, Bumble (o bedel) recebia uma visita misteriosa:

— Preciso encontrar a mulher que estava com a mãe de Oliver na noite em que ele nasceu. Essa mulher roubou um medalhão dela. Preciso encontrá-la.

— Você vai chamar a polícia? — perguntou o bedel.

— Não. Não contarei isso para ninguém. Apenas preciso falar com ela. Diga-me onde ela está que eu lhe darei uma boa recompensa.

— Monks, essa mulher está na minha casa, ela é a minha esposa. Nós nos casamos há alguns anos, após Oliver nascer.

— Pois bem, leve-me até ela.

Monks tinha essa misteriosa obstinação por Oliver. Foi até a cidade natal do garoto e pediu à Senhora Bumble que lhe contasse tudo sobre a noite em que Oliver nascera. Movida pela boa recompensa que Monks oferecia, a mulher começou a falar:

— Veja isto. Eu roubei este medalhão da mãe de Oliver, assim que ela morreu. Deus, como me arrependo disso. A coitadinha ainda estava quente e Oliver chorava tanto...

— Cale a boca, velha! — ordenou Monks, e pegou das mãos dela o medalhão onde estava escrito AGNES.

— Era isso que eu queria. Agora vou embora. Não abram o bico, senão volto aqui e acabo com vocês.

Monks estava falando sério e, ao deixar a casa dos Bumble, jogou o

👁️ **ÍNDOLE:** temperamento, natureza  
👁️ **OBSTINAÇÃO:** persistência, teimosia

medalhão no rio. O casal Bumble ficou **ESTARRECIDO**, mas não falaram nada devido aos modos violentos de Monks.

Ao sair daquela cidade, Monks voltou para Londres e foi procurar o velho Fagin. Quando entrou no sujo esconderijo do judeu, viu que Nancy falava com ele:

— Fagin, Sikes me mandou aqui para cobrar o dinheiro que você deve a ele.

Ao ver Monks passando pela porta, Fagin rapidamente pagou o dinheiro de Sikes à garota e mandou Nancy aguardar no outro quarto, pois Monks era o chefe e não podia ficar esperando. Irritada, Nancy resolveu colocar o ouvido na parede e escutar o que eles falavam. Afinal, sempre tivera curiosidade de saber quem era esse tal de Monks.

Sua boca se abriu e ela teve de tapá-la com a palma da mão, tamanho o espanto que as coisas ouvidas lhe causavam. Seus olhos ficaram **MAREJADOS** e ela teve muita pena de Oliver. “Monks é um monstro!”, pensou. “Preciso fazer alguma coisa.” Então ela saiu pela janela e foi até a casa de Sikes, que estava bêbado e não percebeu a preocupação no rosto de Nancy.

No dia seguinte, ela atravessou Londres e foi até um hotel onde, conforme ouvira da boca de Monks, estavam hospedados a Senhora Maylie, Rose e Oliver. Lá, Nancy encontrou Rose e contou a ela tudo que ouvira, escondida de Monks:

— Senhorita Rose, Oliver corre grande perigo. Precisamos ajudá-lo.

— Calma, por favor. Diga-me o que aconteceu...

— O problema é Monks, o irmão de Oliver.




— Irmão de Oliver? Eu não sabia que Oliver tinha um irmão — disse Rose, muito surpresa.

— Mas tem! Seu nome é Monks e ele é um bandido muito perigoso. Oliver e ele são meio-irmãos, têm o mesmo pai, mas as mães são diferentes. Ele quer transformar Oliver num criminoso, pois assim terá direito a toda a herança deixada pelo pai deles. No testamento está escrito que se o filho for marginal, se tiver problemas com a justiça, não poderá receber a herança. Por isso é que ele se uniu a Fagin, um judeu horroroso, que **ALICIA** menores e os inicia no crime.

Rose já tinha ouvido as histórias de Oliver sobre Fagin e ficou apavorada com o perigo que o seu amigo estava correndo. Aflita, ela perguntou:

— O que mais você ouviu?

— Escutei Monks dizendo que nunca ninguém saberá quem foi a mãe de Oliver, pois ele tinha jogado a única prova, um medalhão, no rio.

-  **ESTARRECIDO:** com medo, assustado
-  **MAREJADOS:** cheios de lágrimas
-  **ALICIA:** seduz, incita, atrai





A face de Rose estava corada de ansiedade. Ela achava toda aquela história muito maluca, mas sua curiosidade a impulsionava a perguntar mais:

— Você sabe onde estão esses bandidos agora ou o que eles pretendem fazer?

— Infelizmente, eu não pude escutar toda a conversa deles, mas vou tentar obter mais informações. Podemos nos encontrar amanhã à noite, depois das onze, na ponte de Londres?

Rose tinha medo, mas confiou no olhar e nas palavras de Nancy e resolveu ir encontrá-la no local e hora marcados.

## Capítulo 13

### A VOLTA DO SENHOR BROWNLOW

Quando Nancy foi embora, Rose tentou dormir, mas teve vários pesadelos naquela noite. Seu coração batia acelerado e sua cabeça martelava. Ela considerava Oliver como um sobrinho ou irmão mais novo e não queria que aqueles criminosos pusessem as mãos nele mais uma vez.

Logo pela manhã, antes mesmo do café, suas angústias foram **DISSIPADAS** quando Oliver bateu na porta do seu quarto com muita animação:

— Rose, Rose! Abra logo essa porta! Eu vi ele! Eu vi ele!

Com um rosto de sono, Rose abriu a porta e disse:

— Oliver, eu já lhe falei que o certo é eu o vi, e não “eu vi ele”. Mas quem você viu afinal?

— Eu vi o Senhor Brownlow da janela do meu quarto. Ele entrou numa casa aqui perto. Vamos lá. Vamos comigo, antes que ele vá embora.

Rose trocou de roupa rapidamente e os dois correram para o prédio onde Oliver disse ter visto seu antigo protetor. Assim que ficaram frente a frente, Oliver e Brownlow trocaram largos sorrisos e se uniram num longo abraço. A Senhora Bedwin veio ver que agitação era aquela na sala da nova casa e, ao ver Oliver, quase teve um mal-estar de tanta emoção.

Rose explicou a Brownlow tudo o que tinha acontecido desde o momento em que Oliver sumira ao ir devolver os livros. O Senhor Brownlow ficou muito feliz ao saber que Oliver só não tinha voltado porque havia sido **RAPTADO** por Bill Sikes e Nancy. Quando Rose disse que tinha um encontro marcado com a mesma Nancy, na ponte de Londres, naquela noite, o Senhor Brownlow



**DISSIPADA:** desfeita



**RAPTADO:** pessoa arrebatada com violência

se ofereceu para ir junto e Rose concordou. Todo cuidado era pouco, pois Monks, Fagin e Sikes eram bandidos **TEMÍVEIS**.

Depois que Oliver fugiu da casa do dono da funerária, seu **RIVAL**, Noah Claypole, teve uma vida mais dura, pois as cobranças em relação ao trabalho e ao comportamento dele aumentaram, então ele resolveu seguir os passos de Oliver e fugir de lá também. Curiosamente o rapaz foi a Londres e acabou sendo **RECRUTADO** para trabalhar na gangue de Fagin. Sabendo da raiva que Noah tinha de Oliver, um dos primeiros trabalhos que o velho judeu lhe deu foi o de vigiar e seguir Nancy por toda parte. Muito **ASTUTO**, Fagin havia notado a mudança de comportamento da moça e temia uma traição.

Ao cair daquela noite, Noah estava de olho na mulher de Sikes e viu quando ela saiu de casa em direção à ponte de Londres para conversar com Rose. Às onze horas, Nancy, Rose e o Senhor Brownlow se encontraram na parte inferior da ponte, perto do rio. Nancy contou a Brownlow tudo sobre Monks, o meio-irmão de Oliver. Brownlow reagiu com coragem. Queria saber como era o tal Monks.

— É um sujeito forte. Tem cabelo preto e uma boca nojenta. Seus dentes parecem um **SERROTE**. Ele morde as unhas quando está preocupado.

— Nancy, diga-me uma coisa: por acaso ele tem uma grande mancha vermelha na mão direita? — perguntou o Senhor Brownlow, **INTRIGADO**.

— Tem! — respondeu Nancy muito surpresa. — Você o conhece, Senhor Brownlow?

— Creio que sim.

— Então vamos pegá-lo. Vamos ajudar Oliver — disse Nancy, muito animada.

— Calma, garota! — ponderou Brownlow. — Primeiro temos de tratar da sua segurança. Como podemos ajudar você?

Nancy fez um momento de silêncio. Seus olhos estavam tristes e voltados para o chão. Por fim ela falou:

— Não se preocupe comigo. Eu amo um homem mau. Vocês não podem me ajudar. Eu não tenho como mudar minha vida agora. Sinto muito.

Brownlow e Rose ficaram chateados ao ouvir a declaração de Nancy. Mas Noah, **REFUGIADO** nas sombras e ouvindo tudo **CLANDESTINAMENTE**,



**TEMÍVEL**: de quem se deve ter medo

**RIVAL**: oponente, inimigo

**RECRUTADO**: convocado, aliciado

**ASTUTO**: esperto, sagaz

**SERROTE**: instrumento dentado para cortar madeira

**INTRIGADO**: curioso, desconfiado

**REFUGIADO**: recolhido em um lugar seguro

**CLANDESTINAMENTE**: ilegalmente



estava radiante com as informações conseguidas. Partiu correndo para avisar Fagin e Bill Sikes sobre a traição de Nancy.

## Capítulo 14

# MORTE NA FAVELA

Ao ouvir de Noah que sua mulher o apunhalava pelas costas, contando a terceiros os planos de Monks, Sikes deu uma forte bofetada na cara dele, que engoliu um dente quebrado com o golpe. Fagin tentou acalmar seu cúmplice, mas Sikes estava louco e, sempre bebendo muito, rumou para a casa onde morava com Nancy. Seu cachorro, que o seguia por todo lado, acompanhou-o até lá e foi a única testemunha do violento destino da protetora de Oliver.

Ela dormia. Sentia-se leve por estar fazendo o bem e ajudando um garoto tão bondoso quanto Oliver. De repente, Sikes chegou em casa, gritando:

— Acorda, mulher! Acorda, sua vadia linguaruda!

Sua voz saía tropeçando em seu bafo de aguardente. Nancy chorou e implorou perdão, mas Bill Sikes foi **IMPLACÁVEL** e a golpeou várias vezes na cabeça, com **CORONHADAS** covardes.




Quando o corpo de Nancy caiu no chão e ela não se moveu mais, Sikes se deu conta de sua estupidez e tentou reanimá-la, mas a garota estava morta. Enlouquecido, ele ganhou as ruas e seu cachorro foi ao seu lado, até que Sikes lembrou que o cão estava no quarto no momento do crime e tinha pisado nas poças de sangue, deixando pegadas vermelhas pelo piso do quarto.

Todos sabiam que aquele cachorro era a sombra de Sikes, por isso, logo deduziriam que ele tinha sido o assassino de Nancy. Raivoso e **COLÉRICO**, Sikes correu atrás de seu animal de estimação até alcançá-lo. Seu plano era amarrar o bicho a uma grande pedra e depois jogá-lo no rio. Mas o cachorro foi mais esperto e o mordeu, conseguindo escapar.

## Capítulo 15

# O MISTÉRIO DE MONKS

Durante sete dias o Senhor Brownlow investigou profundamente o passado de Oliver, chegando, inclusive, a ir até a cidade natal do garoto, onde

-  **IMPLACÁVEL:** insensível, imperdoável
-  **CORONHADA:** golpe dado com a coronha (cabo de madeira) de uma arma
-  **COLÉRICO:** irado, furioso



falou com o Senhor e a Senhora Bumble. Arrependida por ter roubado o medalhão da mãe de Oliver e por ter colaborado com o temível Monks, a Senhora Bumble contou tudo que sabia a Brownlow, sentindo-se mais aliviada.

Quando voltou de seu encontro na Casa dos Pobres, Brownlow conseguiu intimidar Monks, mandando dois capangas contratados levarem-no até sua casa.

— Eu conheço você! — disse Monks. — Você é amigo do meu pai! O que quer comigo? Por que mandou estes **BRUTAMONTES** me buscarem?

— Justamente por ser amigo do seu falecido pai é que eu decidi chamá-lo aqui. Eu descobri muitas coisas sobre você e os seus amigos criminosos. Você e Oliver têm o mesmo pai. Quando sua mãe, uma pessoa muito má, deixou seu pai, ele se envolveu com uma adorável jovem chamada Agnes. Lembro-me das palavras dele, como estava feliz contando-me sobre ela: “Gosto tanto dela, Brownlow, que fiz um novo testamento ontem. Se eu morrer, tudo que tenho ficará para ela e para meus filhos, desde que eles sejam pessoas boas e que não cometam crimes”.

— Infelizmente, seu pai morreu de ataque cardíaco em Roma, numa viagem a negócios, logo após aquele nosso encontro — lembrou Brownlow, com tristeza.

— Você viu esse testamento? — perguntou Monks, com algum nervosismo.

— Não. Sua mãe era **PERVERSA** e viajou até Roma, onde tomou posse do testamento e o queimou. Você sabe de tudo isso, não se faça de bobo. Assim como sabe também que Oliver é filho de Agnes. Há poucos dias você falou com o casal Bumble e os **SUBORNOU** para lhe darem o medalhão. Depois, você jogou no rio a única prova da paternidade de Oliver. Você não presta, Monks! Como pode fazer isso com seu próprio irmão?

— Fiz isso porque precisava de dinheiro. Mas como você sabe de tudo?

— Eu falei com os Bumble. E sei de muito mais. Sei que Nancy foi assassinada e a polícia vai adorar pôr as mãos em você por causa disso.

— Mas eu não matei aquela mulher. Foi Sikes quem se livrou dela!

— Isso é mais um dos seus problemas com a polícia. Tenho amigos na corporação que adorariam saber quem foi o **MANDANTE** do assalto à casa da Senhora Maylie. Pensa que eu não sei que seu plano era incriminar Oliver? Por isso você forçava Fagin a ensinar o menino a roubar. Por isso você queria a todo custo sujar o nome do pobre garoto, apenas para botar as mãos na herança do pai de vocês. Você é ridículo, Monks, e vai direto para cadeia!



**BRUTAMONTE:** sujeito corpulento, monstruoso



**PERVERSA:** maligna, ruim



**SUBORNOU:** deu dinheiro para obter vantagens, informações



**MANDANTE:** idealizador, organizador





Monks queria bater em Brownlow, mas não podia, pois o bom homem mostrava muita firmeza em suas palavras e estava acompanhado por dois fortes seguranças. Restou a Monks apenas implorar:

— Por favor, Senhor Brownlow, não me entregue à polícia! Eu faço o que o senhor quiser!

— Era exatamente isso que eu queria ouvir. Assine esta **DECLARAÇÃO**, na qual você reconhece que Oliver é seu meio-irmão e que você jogou no rio a única prova de paternidade do garoto. Em troca, eu o deixo partir em liberdade. Mas aconselho que vá para bem longe de Londres.

— Eu assino, Senhor Brownlow. Não tenho escolha. Tudo, menos a prisão. Minha liberdade em primeiro lugar.

Monks assinou embaixo da declaração e partiu.

## Capítulo 16 O DESTINO DE BILL SIKES

O Senhor Brownlow comemorava sua vitória sobre Monks quando seu amigo Grimwig entrou **EUFÓRICO** no seu escritório:

— Brownlow, Brownlow! Você nem sabe!






— Diga logo, homem!

— A polícia localizou o cachorro de Bill Sikes. Tinha manchas de sangue em suas patas. O mesmo sangue da pobre Nancy. O assassino só pode ter sido Bill Sikes. Agora a polícia vai soltar o cachorro e segui-lo. Usando seus instintos **APURADOS**, o animal vai **FAREJAR** seu dono e levar a polícia diretamente ao criminoso.

Dito e feito. O cãozinho se dirigiu primeiro ao esconderijo de Fagin, onde a polícia deteve o velho judeu e alguns de seus jovens aprendizes do crime. Charley Bates, Toby Crackit e mais dois garotos conseguiram fugir e se esconderam num velho casarão abandonado perto do rio. Ao cair da noite, eles ouviram batidas na porta. Era Dodger, que vinha acompanhado por Bill Sikes. Ao ver o assassino de Nancy, Charley avançou sobre ele:

— Você é um assassino maldito, Bill Sikes!

Mas Sikes era muito mais forte e **NOCAUTEOU** o rapaz com um golpe apenas.

-  **DECLARAÇÃO:** documento, confissão escrita
-  **EUFÓRICO:** demonstrando alegria intensa
-  **APURADO:** bem-desenvolvido
-  **FAREJAR:** seguir pelo cheiro
-  **NOCAUTEOU:** deixou inconsciente

Com medo, os outros garotos se **ACOVARDARAM**. Sikes mandou todos ficarem em silêncio, pois estava fugindo da polícia. Não demorou muito e vozes vindas da rua penetraram pelas paredes do velho casarão:

— Assassino! Onde está você, assassino miserável? Aqui é a polícia! Saia com as mãos para cima!

Sikes jamais se entregaria. Forçou uma janela lateral, apoiou-se numa **CALHA** de lata e subiu no telhado da velha casa. Assim que ele subiu, Charley Bates começou a gritar por socorro. A polícia começou a abrir a porta a machadadas. De uma janela lateral, Toby Crackit observava a movimentação de Sikes no telhado, quando ouviu o assassino gritar:

— Pegue uma corda e jogue-a aqui!

Com medo, Crackit obedeceu às ordens de Sikes, que fez um laço em cada ponta da corda. Seu objetivo era passar para o outro lado da rua, pendurado na corda. Assim, ele laçou uma chaminé no telhado e colocou o outro laço em volta de sua cintura. Precisava chegar na beirada do telhado para jogar o laço até o outro lado da rua. A noite estava calma, mas Sikes sabia que logo a polícia chegaria até ele, por isso tinha que agir rápido.

Sikes se movimentava pelo telhado apodrecido da casa com muito cuidado. Quando chegou na beirada e se preparou para lançar a corda, ouviu um som forte, vindo do próprio telhado, que o assustou muito. Desconcentrado, ele escorregou e caiu. A corda que estava em sua cintura subiu até seu pescoço e o laço se fechou. Quando a corda esticou, salvou Sikes de se estatelar no chão, mas o baque quebrou seu pescoço e o bandido ficou pendurado, morto, entre a polícia, lá embaixo, e seu cachorro branco, em cima do telhado. Sikes nunca soube disso, mas seu próprio cachorro foi o responsável pelo barulho que o assustou, causando sua morte.

Com a morte de Sikes, tudo se resolveu. Fagin acabou morrendo na prisão, Dodger e os outros meninos foram mandados para **REFORMATÓRIOS**, onde tentariam recomeçar suas vidas. Oliver recebeu sua herança e foi morar com o Senhor Brownlow e a Senhora Bedwin, vivendo como filho deles. A pedido do garoto, eles se mudaram para uma casa perto da propriedade da Senhora Maylie e de Rose. Dessa forma, pela primeira vez na vida, Oliver tinha comida, um lar, uma família, amigos, e todos estavam muito felizes.



**ACOVARDARAM:** amedrontaram



**CALHA:** cano que leva a água da chuva do telhado ao chão



**REFORMATÓRIO:** instituição para educar e reabilitar jovens criminosos





## ROTEIRO DE LETURA

- 1) Oliver nasceu e foi criado na Casa dos Pobres, um órgão do governo inglês. Existe alguma instituição parecida no Brasil? Qual o nome dela?
- 2) Como eram tratados os garotos da Casa dos Pobres? Por que isso acontecia?
- 3) Como são tratados os garotos das “Casas dos Pobres no Brasil”? O que geralmente acontece quando eles entram em rebelião?
- 4) Por que Oliver foi mandado embora da Casa dos Podres?
- 5) O limpa-chaminés e o agente funerário da cidade queriam contratar Oliver como aprendiz. O que você acha do trabalho infantil? Faça uma pesquisa e descubra se existe trabalho infantil no Brasil. Cite quantas crianças são afetadas, quanto elas ganham e em quais estados isso ocorre com mais frequência.
- 6) A história de Oliver Twist se passa no século XIX, quando a Inglaterra começava a se industrializar e o trabalho infantil era muito explorado. Peça a seu(sua) professor(a) de História para falar a classe sobre a revolução industrial.
- 7) Localize no texto uma descrição de Fagin e uma descrição de Oliver. Desenhe os dois e depois escreva um pequeno texto sobre o que cada figura representa.
- 8) Que cena do livro mais impressionou você? Por quê?
- 9) De qual personagem do livro você mais gostou? Por quê?
- 10) Se você fosse Oliver, teria fugido da funerária ou ficado e enfrentado a situação? Explique por quê.
- 11) O que aconteceu com Oliver assim que ele chegou a Londres?
- 12) Você gostaria de participar do jogo de Fagin?
- 13) O que você acha da atitude de Fagin em aliciar menores e os levar à criminalidade? Isso acontece no Brasil?
- 14) Imagine que você é um menor de rua por 24 horas. Escreva uma redação contando seu dia e sua luta pela sobrevivência.



- 15) Por que o Senhor Brownlow ajudou Oliver?
- 16) Por que Monks queria que Oliver fosse um delinquente?
- 17) Quem você considera o pior, o mais perverso personagem do livro. Por quê?
- 18) Qual foi a mudança pela qual passou a personagem Nancy?
- 19) Escreva o significado dos verbos abaixo com suas próprias palavras:

aliciar: \_\_\_\_\_

subornar: \_\_\_\_\_

- 20) Escolha um diálogo do livro e, junto com um colega, interprete-o, para o resto da turma, como se fosse o personagem.



# OLIVER TWIST

**Charles Dickens**

## BIOGRAFIA DO AUTOR

Charles John Huffan Dickens nasceu em 7 de fevereiro de 1812, na Inglaterra. Seu pai, John Dickens, era escriturário na Marinha britânica, mas não tinha muitos recursos financeiros, fato que o levou à prisão por não pagar suas dívidas. Por isso, aos 12 anos, Charles foi forçado a trabalhar numa fábrica como polidor de sapatos. No ano seguinte, seu pai saiu da prisão e retirou o filho da fábrica, mas a experiência vivida pelo adolescente Charles Dickens ficou para sempre em sua memória e influenciou muito suas obras.

Com 15 anos ele começou a estudar jornalismo e aos 19 já fazia reportagens sobre o Parlamento Britânico para os jornais de Londres. Em 1836 ele escreveu suas primeiras histórias. Nesse mesmo ano ele publicou em capítulos seu primeiro livro, *Pickwick papers*. O primeiro capítulo deste teve uma tiragem de 400 exemplares, mas, devido ao sucesso de Dickens, já no quarto capítulo o livro teve 40 mil exemplares vendidos. Mr. Pickwick, o personagem principal do livro, era baseado no próprio pai de Dickens e enfrentava a prisão por causa de dívidas. Ironicamente, uma história inspirada na pobreza deixou Dickens rico e famoso.

Com o dinheiro do primeiro livro, Dickens se casou com Catherine Hogarth naquele mesmo ano. Em 1837, o primeiro de seus dez filhos nasceu e Dickens começou a publicação de *Oliver Twist* em folhetim (capítulos publicados em jornal, uma espécie de “telenovela” da época). Os sofrimentos enfrentados por um personagem como Oliver são um traço constante na escrita de Dickens. Ao descrever os maus-tratos sofridos pelos garotos nos reformatórios, por exemplo, o autor fazia sérias críticas e denúncias a uma situação social vigente e, com sua literatura, tentava mudar aspectos negativos em que vivia a sociedade.

Além dessa característica social, a obra de Dickens era muito apreciada pelo público da época, e durante toda sua vida ele publicou livros nos





folhetins londrinos. Em 1847 ele voltou seus interesses para o teatro e se tornou gerente de uma companhia teatral que excursionava pela Inglaterra. Em 1851 eles chegaram inclusive a se apresentar para a rainha Vitória. Nessa época ele teve alguns desentendimentos com sua esposa e, após um caso com Ellen Ternan, uma das atrizes da companhia, ele se separou da mulher.

Depois do divórcio, Dickens começou a percorrer a Inglaterra fazendo leituras públicas de seus textos. Essas leituras eram muito concorridas e frequentemente levavam as pessoas do choro às gargalhadas.

Charles Dickens morreu dia 9 de junho de 1870, após uma vida profissional de muito sucesso. Muitas de suas obras continuam alcançando grande êxito até hoje e várias já foram adaptadas para o cinema.